



Emerly e Emily são as feras deste esporte e, incentivadas pelo pai, vão mais uma vez competir em um evento nacional, além de terem sido destaque na Rede Globo de Televisão com Fátima Bernardes

CAMPEÃS POR NATUREZA

Irmãs que são sucesso no Xadrez



Representantes da PB sonham em conhecer o governador do Estado

Adrizzia Silva
Especial para A União

As irmãs Emily e Emerly Gomes, residentes no Conjunto Costa e Silva, em João Pessoa, bastante conhecidas no mundo do xadrez escolar, irão representar o Estado na etapa nacional dos Jogos Escolares da Juventude 2016. Ambas vivem a expectativa de um bom resultado, já que vêm se destacando na modalidade. O pai, Erivaldo do Nascimento, receia que elas não empenhem na carreira, devido à falta de apoio e patrocínio. Ele e as atletas têm um sonho especial: conhecer pessoalmente o governador do Estado, Ricardo Coutinho.

"Elas estão no último ano do Ensino Fundamental, estudando a vida toda em escolas públicas, e descobriram o amor e o talento pelo jogo através do projeto municipal Xadrez na Escola. Elas irão fazer a prova de seleção para o IFPB, que é a única instituição federal, na cidade, que oferece o xadrez para os estudantes de Ensino Médio ou Superior. Mas se elas não passarem na prova? Não sei o que vai ser delas", questionou Erivaldo.

Emily e Emerly, de 14 e 16 anos, respectivamente, foram criadas pelas tias, avó e pelo pai, que exerce também o papel de mãe, e que tem importância fundamental na inserção do xadrez na vida das filhas. O senhor Erivaldo, 48, trabalha com material reciclável e traça uma bonita história de humildade e superação. É uma família de batalhadores que acredita na educação e no xadrez como uma ferramenta para o sucesso.

Com o intuito de garantir um futuro melhor para as meninas, o pai se dedicou em aprender o jogo de tabuleiros e passou todo o seu conhe-

cimento para elas, que retribuem com taças e medalhas conquistadas em torneios. "Sou feliz em poder criar minhas filhas e ensiná-las o valor da educação. Não tive acesso aos estudos, mas sempre fui ciente de sua importância. Aprendi xadrez para ensiná-las e hoje elas só me dão orgulho. Sei que o xadrez pode ajudar nos estudos e no futuro delas", declarou.

Emily teve o primeiro contato com o tabuleiro quando ainda tinha sete anos, através do projeto Xadrez na Escola, na Escola Municipal Monteiro Lobato. Atualmente é bicampeã Paraibana. Disputou o torneio Estadual, em Patos, mês passado, e, após o primeiro lugar, garantiu participação nos Jogos Escolares da Juventude, etapa nacional, na categoria B (15 a 17 anos). Essa é a segunda vez que participa de uma competição nacional. A primeira foi em 2013, quando ficou na 13ª posição.

"Eu era muito pequena e me interessei pelo tabuleiro de xadrez humano da escola e, através dele, eu e minha irmã, conhecemos o tabuleiro normal, diário, esse que temos em casa mesmo. Nos apaixonamos! Daí, o meu pai foi até a escola, pedir para aprender também e passou a nos incentivar. Ele é o nosso grande incentivador até hoje, além da minha avó Irene da Conceição, que faleceu há dois meses. Ganhar o Brasileiro é uma forma de retribuir", explicou Emily.

Questionada sobre o futuro, a bicampeã estadual diz que tem vários sonhos, entre eles, ser professora de xadrez, para expandir os seus conhecimentos, além de dar uma casa para o pai. "A casa que moramos é da minha avó. Quero muito presentear meu pai com uma casa. Ele merece isso e muito mais. Eu acredito que, como professora de xadrez, além de estar fazendo o que eu gosto, repassar o meu conhecimento, também é um caminho para ter recursos financeiros", disse.

Já Emerly, campeã Pessoaense em 2014, foi a adversária da irmã, na final do mesmo torneio Estadual desse ano e ficou em segundo lugar. Ela irá representar o Município de João Pessoa, na categoria A (12 a 14 anos), no torneio nacional. "Sempre ouvia dizer que quem praticava xadrez, eram pessoas inteligentes e isso me despertou a curiosidade em aprender. Fui me apaixonando cada vez mais, aprendendo e, ainda passei a melhorar as notas em algumas disciplinas da escola", afirmou.



Fátima Bernardes divulga paraibanas

O xadrez ainda não é uma atividade muito popular no Brasil. Aparece na mídia com pouca frequência, mas em programas esportivos, destacando uma competição ou iniciativa social ligada ao jogo. Não é comum que a modalidade apareça como tema de um programa de entretenimento. Mas isso aconteceu com as estudantes, em 2015, quando foram convidadas para participar do "Encontro", com Fátima Bernardes, um programa com maior potencial de audiência, na Rede Globo de Televisão.

De início, o xadrez foi o pano de fundo da matéria, ressaltando a força de vontade das meninas e do pai, cujas limitações, não os impediram de alcan-

çar tantas vitórias. "Nunca imaginávamos que estaríamos num programa nacional, contando a nossa história e passando pelo Rio de Janeiro, tudo de graça", disse, Emily.

Na sequência, a apresentadora entrevistou um especialista que narrou mecanismo de atuação cerebral durante uma partida de xadrez e os benefícios para os adeptos ao esporte, citando o maior nome do xadrez, o campeão mundial Magnus Carlsen.

O esporte é mesmo um cenário constante para his-

tórias de superação. Além dos valores da competição, que ensinam sobre vencer e perder, a atividade também ajuda os participantes a enfrentar as diversas dificuldades que a vida proporciona. Neste cenário, a história das irmãs não é diferente. Mas, apesar da crescente evolução, a falta de um apoio financeiro dificulta os próximos passos.

Para terem direito à Bolsa Atleta, benefício concedido pelo governo, é necessário que vençam o Campeonato Brasileiro. Alcançar esse feito, requer, além de disciplina e dedicação, subsídios que proporcionem capacidade de competir no mesmo nível, já que se trata de um esporte impulsionador da imaginação, que exige estudo, concentração e velocidade de raciocínio.

Xadrez escolar

● De acordo com o coordenador do Projeto Xadrez nas Escolas, Francisco Cavalcanti, o jogo é considerado uma ótima matéria para ser aplicada na escola. "A ideia de levar o xadrez até as salas de aula reside no fato de ele ser um esporte pedagógico, que auxilia no desenvolvimento das demais disciplinas curriculares. O desenvolvimento do raciocínio é fundamental para que a cidadania se efetive, por isso é importante o xadrez como complemento à educação escolar", afirmou.

O segundo esporte mais praticado no mundo, embora não muito popular no Brasil, desempenha um importante papel socializante, pois ensina a lidar com a derrota e com a vitória. O xadrez mostra que nem a derrota é sinônimo de fracasso, nem a vitória quer dizer sucesso.

O aprendizado e a prática do xadrez desenvolvem as seguintes habilidades: atenção e concentração; julgamento e planejamento; imaginação e antecipação; memória; vontade de vencer, paciência e autocontrole; espírito de decisão e coragem; lógica matemática, raciocínio analítico e sintético; criatividade; inteligência; organização metódica do estudo; e interesse pelas línguas estrangeiras.



OLIMPIADAS 2016

Brasileiros em outras nações

Nascidos no Brasil, atletas vão representar outros países nos Jogos

Fábio Aleixo
Do UOL, no Rio de Janeiro

Na Olimpíada do Rio de Janeiro, o Brasil terá em sua delegação mais de 20 atletas naturalizados ou repatriados. Mas o País também serve como exportador de mão de obra e terá competidores representando outras nações. A história comumente de cinco brasileiros que defenderão outra bandeira na Rio-2016, mas que se sentiram em casa durante os Jogos Olímpicos é merecedora de reconhecimento.

Nacif Elias

Ele é naturalizado libanês desde 2013 e já representou o país em diversas competições internacionais ao longo dos últimos anos. Obteve o passaporte aproveitando-se do fato de seus bisavós terem nascido no País do Oriente Médio. A opção de trocar de pátria foi por causa das dificuldades encontradas no Brasil e até algumas desavenças com a Confederação Brasileira de judô (CBJ). Depois de batalhar até o último minuto por uma vaga nos Jogos de Londres na categoria até 81 Kg e perdê-la para Leandro Guilherme, a CBJ queria que ele subisse para a categoria até 90 Kg para o atual ciclo olímpico. Mas ele não quis fazer a mudança.

Neste período, Elias também estava sem patrocínio e com problemas para disputar competições pelo mundo. Então, veio a oferta da federação libanesa para a mudança

de pátria. E ele não titubeou. "Pelo Brasil iria conseguir fazer no máximo quatro competições por ano. Aqui tem muitos atletas bons, e a Confederação Brasileira de Judô (CBJ) não pode mandar todo mundo para viajar. No Líbano, me ofereceram oito, com tudo pago e a melhor estrutura possível. E não me arrependo. Já fui elite duas vezes o melhor atleta do país, sempre que estou lá converso com os ministros e sou muito bem recebido", disse o judoca, que segue vivendo no Rio de Janeiro e viaja ao Líbano quatro vezes por ano.

Taciana Lima

Nascida em 1983 em Olinda e radicada em Porto Alegre durante boa parte da vida, a judoca Taciana Lima sempre foi criada pela mãe e passou toda a sua infância e adolescência sem ter contato com o pai. Isso até 2007 quando resolveu usar a internet e ir buscar informações sobre Oscar Suca Baldé, o seu genitor. Descobriu que ele vivia em Guiné-Bissau e trabalhava como ministro da Pesca.

Taciana não tinha contato com Oscar até então pois após engravidar a sua mãe nos anos 80 enquanto fazia faculdade de Engenharia no Brasil, o africano voltou ao seu País de origem. Ele ainda veio três vezes até o Brasil tentar localizar a filha, mas nunca conseguiu encontrá-la.

Após achar o pai e trocar mensagens pela internet, Taciana foi para Guiné pela primeira vez em 2012. No ano seguinte, membros da federação local de judô e do governo



Nacif Elias saiu do Brasil por falta de espaço e hoje é atleta olímpico representando a Líbia

fizeram o convite para que ela se naturalizasse. Afinal, a modalidade não tem expressão nenhuma no País e Taciana tinha bastante experiência, tendo representado o Brasil em diversos torneios internacionais. Porém, nunca conseguiu disputar uma Olimpíada. Agora, terá esta oportunidade após obter a sua classificação pelo ranking mundial.

Sérgio Pessoa Júnior

Chega a sua segunda Olimpíada defendendo o Canadá - também esteve em Londres. Ele é nascido em São Paulo e é filho do ex-judoca Sérgio Pessoa, que competiu pelo Brasil nos Jogos Olímpicos de Seul-1998.

Júnior é radicado no País da América do Norte desde que tem 16 anos - hoje já está com 27 - e obteve a sua naturalização em 2009.

"Foi uma decisão familiar para mudar o estilo de

vida que tínhamos. Era muito corrido e buscamos uma melhor qualidade de vida. Quería aprender uma nova língua e foi o que aconteceu", disse Pessoa há tempos atrás, ao explicar a sua decisão de viver e defender o Canadá. "Mas para mim é indiferente se estou defendendo Brasil ou Canadá. Sinto os dois como sendo meus países".

Jefferson Santos

País de tradição nula no vôlei de praia, o Qatar contará com dois naturalizados em sua dupla no vôlei de praia. Um é o senegalês Samba Cheriff. O outro é Jefferson Santos, de 26 anos, que competirá no "quintal de casa".

Nascido no Rio de Janeiro, ele se mudou para o Qatar em 2012 após muitas negociações e convites para defender clubes locais. Com o tempo, veio também a oportunidade de se naturalizar e ajudar a de-

velopar a precária estrutura do esporte no País do Oriente Médio. A federação não contava com treinadores, fisioterapeutas ou qualquer tipo de equipe de apoio.

A evolução em quatro anos foi grande e possibilitou a parceria disputar várias etapas do Circuito Mundial, o Campeonato Mundial e agora obter a classificação para a Olimpíada, algo inédito para o vôlei de praia do Qatar em nove participações olímpicas. "Todos têm a imagem do Qatar como um País de muito luxo, por causa do petróleo. Claro que tem muito dinheiro, mas no vôlei as coisas são diferentes. Não temos contratos milionários como os jogadores de futebol, por exemplo, mas não passo nenhum tipo de necessidade. Tenho todo o apoio para jogar vôlei", disse ao UOL Esporte o atleta que vive no Qatar.

"No começo estranhava

bastante a cultura, mas hoje já estou bem acostumado", disse o jogador que tem noções básicas de árabe, mas se comunica com seu parceiro majoritariamente em inglês.

Sobre disputar a Olimpíada em casa, Jefferson se mostra animado e espera contar com o apoio dos familiares na busca por bons resultados.

Tony Azevedo

Ele nasceu no Rio de Janeiro, mas foi com a família para os Estados Unidos quando tinha apenas um mês. Foi lá que passou a sua infância, juventude, frequentou escolas e se formou em Relações Internacionais em 2004.

Foi lá também que adquiriu o gosto pelo polo aquático - modalidade que seu pai praticou e na qual foi integrante da Seleção Brasileira. Já disputou inúmeras competições pela seleção americana e tem uma medalha de prata em Pequim-2008. No Rio, é o atleta nascido no Brasil que defende outra nação que tem mais chances de subir ao pódio em sua quinta participação olímpica.

Apesar do longo tempo vivendo nos Estados Unidos, Azevedo fala português e já defendeu o Sesi-SP em algumas competições nacionais. Ele chegou a ser convidado pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA) para defender a Seleção Brasileira neste ciclo olímpico, mas não topou. Alegou que só foi procurado após a entidade ter agilizado a naturalização do croata Josip Vrljic e do sérvio Slobodan Soroc.

HISTÓRIAS RADIOFÔNICAS

GLÁUCIO LIMA DA SILVA

O "Olho Vivo" que quase era jogador

Marcos Lima
marcosuniao@gmail.com

Um futebol que melhorou bastante, porém, que ainda não é o ideal para o Estado. É desta forma que o "Olho Vivo", como é chamado o cronista esportivo Gláucio Lima da Silva, um dos mais conceituados radialistas do Estado, ver e analisa esta modalidade esportiva. "Precisa acompanhar a evolução. Ser mais atraente. Ser mais profissional", acrescenta o filho do casal Maria Cecília Lima da Silva e Genildo Francisco da Silva.

Há 22 anos na profissão e hoje repórter setorial do Botafogo-PB para a Rádio Tabajara, uma das mais antigas do Brasil, o pai de Douglas Gláucio, Gláucia Natacha, Gláucia Mayara e Rosimery Veríssimo, este último desempenhando a mesma profissão do pai (radialista), trilhou para a crônica esportiva por instinto. "Por gostar de futebol e desde pequeno ser fã de rádio no qual tenho cinco rádios", garante Gláucio Lima.

Se não fosse um fratura de perônio, talvez a crônica esportiva paraibana não pudesse contar com o "Olho Vivo" do Gláucio Lima. Ele sempre gostou de futebol e até jogou este esporte. Um dos seus sonhos era se tornar atleta profissional, mas, essa meta foi ceifada ainda na infância devido a fratura citada. "Joguei e muito na minha infância. Quería ser jogador profissional, mas,



Gláucio Lima é repórter setorial e um dos mais conceituados na crônica esportiva

infelizmente, não deu. Mesmo assim não me afastei dos gramados e hoje faço o que gosto, não como jogador de futebol, mas como repórter esportivo e sempre presentes aos gramados", afirma Gláucio.

A exemplo de tantos outros profissionais do microfone por este planeta afora, Gláucio Lima também é fã de um seletivo grupo de cronistas esportivos, no entanto, faz questão de ressaltar apenas Jorge Silva como referência. "Tive muitos exemplos no rádio, mas, Jorge Silva me mostrou os caminhos para construção da minha história no rádio. É um homem de caráter e um exemplo de humildade", diz ele.

A paixão pelo Botafogo da Paraíba, time do qual faz questão de vestir

a camisa 24 horas por dia e também de acompanhar o desempenho e os bastidores dos clubes durante seus treinos e campeonatos, seja profissional ou de caráter amador, veio por influência do seu avô. "Sou simpático ao botafogo da Paraíba, time no qual admiro por influência de meu avô, que não perdia um jogo de seu time, o Botafogo da Paraíba", afirma Gláucio Lima, fazendo referência também ao seu trabalho de cobertura junto ao time considerado o "Mais Querido da Paraíba".

"Vejo normal o papel do cronista esportivo setorial, sempre divulgando notícias de um único clube, apesar deste clube já ter seu assessor de imprensa. Essa atividade existe e não é de hoje. Não é só aqui

na Paraíba. Em todo Brasil existe a atividade do repórter setorial. Não vejo nada de anormal", alega o cronista, que defende uma crônica esportiva independente quanto o "quesito" é federações de futebol. "Nunca defendo uma crônica esportiva atrelada às federações de futebol e aos clubes de futebol. A crônica esportiva tem que ser livre para exercer seus direitos", diz.

Para Gláucio Lima, a Federação Paraibana de Futebol, nos dias atuais, não tem muito pulso para decidir determinadas questões. "Olha, eu acredito que precisa melhorar e muito. Ser mais coerente. Ter mais pulso para decidir as questões em pauta", observa ele, que tenta acabar com o pensamento de alguns desportistas de que o futebol paraibano está resumido exclusivamente a João Pessoa e Campina Grande. "Temos um futebol sertanejo em crescimento e formando grandes times e brigando pelo título, a exemplo do Sousa".

Apesar de considerar que o futebol paraibano está em fase de crescimento e de desenvolvimento, Gláucio Lima não aponta diferenças em relação a outras unidades da federação. "Ainda precisamos melhorar e muito", garante ele que, por fim, afirma que o Estado tem excelentes cronistas esportivos de grandes conceitos no cenário nacional e internacional.

SÉRIE A

Flamengo cauteloso com o Coritiba

Com seis pontos, time carioca não quer vacilar para permanecer no G4

O Flamengo venceu o América-MG na noite da última segunda-feira e chegou ao sexto lugar no Campeonato Brasileiro, entrando de vez na briga pela vaga na Copa Libertadores e até mesmo pelo título, pois a distância para o líder Palmeiras caiu para cinco pontos. Porém, na visão dos atletas flamenguistas, apenas com a conquista de pontos longe de casa será possível atingir esses objetivos. Uma boa oportunidade para isso será o duelo contra o Coritiba programado para hoje, às 16h (de Brasília), no Estádio Couto Pereira, em Curitiba (PR), pela 17ª rodada.

"Nós temos o objetivo de brigar pelo título e pela vaga na Libertadores e por isso mesmo sabemos da necessidade de somarmos pontos fora de casa mesmo sendo em partidas muito complicadas, como se desenha essa contra o Coritiba, que também precisa fazer o resultado para se afastar da zona de rebaixamento. Mas não podemos perder a oportunidade de pontuar longe do Rio de Janeiro porque é isso que realmente pode fazer a nossa equipe subir na tabela de classificação. Vamos ao Paraná com o único pensamento de somarmos os três pontos", avisou o goleiro Alex Muralha.

Seguindo a mesma linha de raciocínio de Muralha, o lateral direito Pará já vislumbra um salto ainda maior na tabela caso os três pontos realmente venham na partida contra o Coritiba.

"Vencer o Coritiba pode representar para a nossa equipe, dependendo do que acontecer na rodada, um salto significativo em termos de tabela de classificação. Poderíamos estar em uma posição melhor, mas perdemos alguns pontos que não poderiam ser desperdiçados e agora temos que buscar a vitória contra o Coritiba", avisou Pará.

O volante Márcio Araújo lembrou, porém, das dificuldades que o Flamengo deverá enfrentar no Sul. Vindo de uma vitória contra o Santa Cruz, fora de casa, o Coritiba ganhou confiança e planeja dar sequência ao bom momento diante de sua torcida, supe-



Equipe rubro-negra treinou forte para confronto de hoje que pode levá-lo de volta a ocupar uma das quatro melhores colocações

rando uma das principais equipes do País.

"Em uma edição do Campeonato Brasileiro tão equilibrada como essa que estamos acompanhando, infelizmente é muito complicado subir na tabela de classificação se não somar pontos longe de casa. Portanto, estamos encarando essa partida contra o Coritiba como uma chance concreta de atingir objetivos importantes. Logicamente que não esperamos facilidades e respeitamos esse adversário, que tem qualidade apesar de não ter conseguido emplacar ainda a campanha que dele se espera. Neste momento o Flamengo batalha para encostar ainda mais nos líderes e isso só vai acontecer com pontos conquistados longe de nossa torcida", avisou o jogador.

O elenco do Flamengo ganhou folga na quarta-feira e a reapresentação ocorreu na manhã de quinta-feira, quando o técnico Zé Ricardo começou a pensar na escalação para o duelo contra o Coritiba. O treinador aguarda uma posição do Departamento Médico sobre o lateral esquerdo Jorge, desfalque de última hora contra o América por sentir dores no joelho esquerdo. O lateral direito Rodinei, se recuperando de uma luxação no cotovelo direito, tem chances de reaparecer.

PALMEIRAS

Cuca é punido pelo STJD por uso de ponto eletrônico em jogo

O Palmeiras agiu e conseguiu reduzir a punição ao técnico Cuca pelo uso do ponto eletrônico na partida contra o Fluminense. Na tarde da última quinta-feira, o treinador do Palmeiras acabou punido com a suspensão de uma partida, após julgamento realizado no pleno do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). A informação foi confirmada pela própria entidade.

A suspensão por apenas uma partida reduz pela metade a primeira decisão do tribunal, ocorrida em junho. O treinador, desta forma, fica fora do banco de reservas na partida deste domingo, às 18h30 (de Brasília), contra o Botafogo.

Cuca acabou enquadrado no artigo 258 do CBJD (Código Brasileiro de Justiça Desportiva). Este item abriga quem "assume em qualquer conduta contrária à disciplina ou à ética desportiva não tipificada pelas demais regras". A suspensão máxima que o treinador poderia enfrentar era de seis jogos.

O julgamento dessa

quinta, com início marcado para as 13h (de Brasília), ocorreu no pleno do tribunal, e a decisão tem caráter definitivo.

Cuca admitiu o uso do ponto eletrônico e recebeu dois jogos de suspensão no dia 2 de junho, data da primeira sessão do STJD. Os au-

xiliares Cuquinha e Alberto Valentim, também punidos com dois jogos em junho, cumpriram o castigo ainda no mês passado, nas partidas contra Flamengo (vitória por 2 a 1, em Brasília) e Corinthians (1 a 0, no Allianz Parque).



Treinador teve punição aliviada de duas partidas para uma

Jogos de hoje

Série A

11h
São Paulo x Chapecoense
Fluminense x Ponte Preta

16h
Coritiba x Flamengo
Internacional x Corinthians
Santos x Cruzeiro

18h30
América-MG x Grêmio
Botafogo x Palmeiras

Série B

16h
Atlético-GO x Sampaio Corrêa-MA

Série C

11h
Boa Esporte x Macaé

11h30
Guarani x Tombense-MG

16h
Juventude x Guaratinguetá
América-RN x River-PI
Cuiabá-MT x Botafogo-PB

19h
Fortaleza x Confiança
Botafogo-SP x Ypiranga-RS

Amanhã
19h15
Salgueiro x ABC

Série D

11h
Inter de Lages x Coxias

16h
Volta Redonda x URT
União de Itaboraí
Altos-PI x América-PE
CSA x Parahyba
Caldense-MG x Anápolis
Juazeirense x São Raimundo-PA
J. Malucelli x Espirito Santo
Moto Club-MA x Águia de Marabá

18h30
Sete de Dourados x Fluminense-BA

19h
Globo-RN x Campinense-PB

Amistosos

0h30
PSC x Leicester City

01h
Melbourne Victory x Atlético de Madri

22h
Chivas x Arsenal

20h30
Roma x Liverpool

Eduardo Araújo

eduardomarcelarajou@hotmail.com

Jogo Sujo

A torcida chega cedo ao estádio para cantar e apoiar seu clube do coração, desde o aquecimento, vibrando com a entrada em campo dos jogadores, vestidos com o manto sagrado, mas vão do céu ao inferno com um jogo estranho, parecendo de cartas marcadas, acabando com uma derrota de goleada, dentro de casa, contra um adversário que parecia, pelo menos no papel, fadado a não trazer maiores dificuldades.

O que será que aconteceu? Essa pergunta tilinta incessantemente na cabeça de cada um dos torcedores que parecem incrédulos com a situação presenciada.

Infelizmente, essa é a realidade de diversos campeonatos pelo mundo fora, em decorrência da máfia das apostas, um jogo tão sujo que tem tirado torcedo-

res dos estádios, encerrado antecipadamente a carreira de atletas e integrantes de comissão técnica, transformando-se em caso de polícia noticiado diuturnamente em nossos jornais e na televisão.

A atividade ilícita parece ter origem na Ásia e grande influência também do Leste Europeu, com grupos criminosos manipulando o resultado dos jogos através de aliciadores que cooptam de funcionários dos clubes a dirigentes, passando por atletas, juízes e treinadores, com o fito de adequar o placar e demais lances aos seus próprios interesses, movimentando cifras bilionárias ao redor do mundo, por meio de sites de apostas.

Apesar da aposta em jogos não ser permitida em diversas regiões do mundo, como no Brasil, várias empresas se utili-

zam de sedes em países que consentem, relacionando dentre os jogos com possibilidade de apostas, partidas de todos os cantos, inclusive em terras brasileiras.

Usualmente, as competições com salários baixos e atrasados, pouca atenção e regulamentação e/ou fiscalização frouxa, são utilizadas para a realização dessas atividades fraudulentas. De maneira impressionante e demonstrando a inexistência medo na descoberta desses ardis, até o campeonato brasileiro da Série A passou por tais circunstâncias, com a descoberta da compra de árbitros para influenciar no resultado das partidas.

Impende destacar que as fraudes não ocorrem apenas em partidas de futebol, mas diversos outros esportes, podendo ser desde o resultado do jogo, como

também número de gols/pontos, quem os marcará, entre outras formas de obter ganho indevido a partir da manipulação.

Em recente operação, denominada Game Over, a polícia prendeu diversas pessoas suspeitas de participar da máfia das apostas. Segundo a investigação, a chefe da quadrilha é da China, Indonésia e Malásia, os quais, através de intermediários, manipularam o resultado de partidas da Série A2 e A3 do Paulista, além de diversos torneios do Norte e Nordeste.

Não adianta apenas a melhoria da regulamentação em nosso País, para reduzir a influência desses grupos criminosos a colaboração de todos se faz necessária, desde a imprensa até os dirigentes, com uma fiscalização atenta e a formação adequada de atletas e demais profissionais.

BRASILEIRO SÉRIE C

Belo busca liderança em Cuiabá

Botafogo joga contra donos da casa pensando chegar no primeiro lugar

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Botafogo e Cuiabá fazem hoje o jogo dos opostos, em Mato Grosso, pela Série C do Campeonato Brasileiro. Enquanto o Belo está no topo da tabela, disputando a liderança do Grupo A com o Fortaleza, o time Cuiabense é o lanterna da competição, e luta desesperadamente para não ser rebaixado para a Série D no próximo ano. A partida está programada para as 16 horas (15 horas locais), na Arena Pantanal, e a arbitragem será de um trio do Espírito Santo. O árbitro central é Rudimar Goltara, auxiliado por Vanderson Antônio Zanotti e Valberson Braz Zanotti.

Com 18 pontos e dividindo a liderança com o Fortaleza, o Belo precisa vencer para tentar se isolar na primeira colocação e ultrapassar o clube cearense. Para esta partida, o Botafogo não vai contar com o meia Marcinho, nem com o zagueiro Plínio. Os dois jogadores vão cumprir suspensão. O técnico Itamar Schulle não definiu quem serão os substitutos dos dois jogadores, mas Sapé e André Paulino aparecem como favoritos às vagas, com Assis e Nildo correndo por fora.

O treinador do Botafogo está preocupado com o horário da partida. Como Cuiabá tem o fuso horário de menos uma hora do que Brasília, a partida será disputada às 15 horas, no horário local. Neste período da tarde, Cuiabá costuma ter temperaturas muito altas, beirando os 40 graus. "Acho que o horário deveria ser 16 horas, horário local. Com o calor que faz na cidade, às 15 horas, os jogadores terão um desgaste físico muito forte", disse Itamar.

Apesar do mistério e dos treinos fechados para a imprensa, há indícios de que o técnico Itamar não substituirá o meia atacante Marcinho por outro meia, como Assis por exemplo, e sim por um volante, Sapé, fechando assim o meio campo do Belo, apesar da fragilidade do adversário.

Tudo indica que o Botafogo vai entrar em campo



No primeiro confronto entre as equipes, no Almeidaão, em João Pessoa, o Botafogo saiu vencedor pelo placar de 1 a 0 e hoje no jogo de volta também quer vencer

com a seguinte formação: Michel Alves, João Paulo, Marcelo Xavier, André Paulino e Jefferson Recife; Djavan, Sapé, Val e André Castro, Danielzinho e Rodrigo Silva.

Pelo lado do Cuiabá, esta partida marcará a estreia do técnico Roberto Fonseca, em casa. Ele já dirigiu o time no jogo passado, contra o Remo, no Pará, mas não conseguiu evitar uma nova derrota da equipe, por 2 a 0. Aliás, o Cuiabá só venceu um jogo, dos 10 que participou até agora na competição.

Na lanterna e a quatro pontos da primeira equipe fora da zona de rebaixamento, o Cuiabá precisa voltar a vencer, se não quiser disputar a Série D no ano que vem. O técnico Roberto Fonseca está ciente disto, e vem insistindo em treinamento de finalizações. Ele entende que este jogo contra o Botafogo é a grande oportunidade de começar a reagir na competição.

Estamos numa situação de emergência, mas digo isso pelo lado que temos que trabalhar mais como temos trabalhado nesses dias em que estou aqui, pensando em reverter essa situação. Temos que reagir o quanto antes, para sobreviver dentro da competição", alertou Roberto Fonseca, que não divulgou a escalação da equipe, e tem feito treinos secretos para tentar surpreender o Botafogo.

SÉRIE D

Campinense decide vaga contra o Globo

O Campinense tem hoje mais uma "decisão" pela frente, no Campeonato Brasileiro da Série D. A Raposa disputa a classificação para a terceira fase da competição, enfrentando o Globo, às 19 horas, no Estádio Barretão, em Ceará Mirim-RN. Será a segunda partida entre as duas equipes, para definir quem continuará na competição. No primeiro jogo, disputado domingo, em Campina Grande, o Campinense levou a melhor e venceu por 2 a 1. O trio de arbitragem para esta partida será de Pernambuco. O árbitro central é Gilberto Rodrigues Castro

Junior, auxiliado por Ricardo Bezerra Chianca e Fabrício Leite Sales.

Sem poder contar com o volante Leandro Sobral, o técnico do Campinense, Paulo Moroni, resolveu promover o retorno de Negretti, que esteve afastado da equipe, na última partida, por causa de uma contusão muscular. Já recuperado, ele treina normalmente durante a semana, e está escalado no meio campo da Raposa.

No primeiro coletivo da semana, Moroni simulou a entrada do volante Thiaguinho na lateral esquerda, deslocando Danilo para o meio

campo, mas voltou atrás, e no treino apronto, realizado na sexta-feira, ele colocou o lateral Everaldo na direita, e trouxe Danilo de volta a lateral esquerda, retirando o volante Thiaguinho.

Como venceu o primeiro jogo por 2 a 1, o Campinense entra em campo com a vantagem de poder empatar, e até perder pela diferença de 1 gol, desde que seja por um placar a partir de 3 a 2. Caso o Rubro-Negro perca pelo placar de 2 a 1, a decisão da vaga será na cobrança de pênaltis. Para o Globo, resta vencer pelo placar de 1 a 0, ou por 2 gols de diferença.

O Campinense deverá entrar em campo com a seguinte formação: Gledson, Everaldo, Joãozinho, Rafael Jensen e Danilo, Negretti, Magno, Doda e Jussimar, Reginaldo Júnior e Junior Chicão.

No Globo, o clima durante toda a semana foi de muito mistério. O técnico Luizinho Lopes fez treinos secretos. Ele tem dois problemas para este jogo contra o Campinense. Além do meia Tiago Lima, expulso no confronto em Campina Grande, a Águia de Ceará-Mirim não terá também o atacante Romarinho. O jogador foi vetado pelo Departamento Médico do Tricolor, devido a uma lesão na coxa direita.

O treinador não divulgou quem deverão ser os substitutos. Para o meio campo, as opções são Tiago Lima e Renatinho Potiguar. No ataque, caso ele deseje mudar a forma de jogar, as possibilidades são Gláucio e Luizão, que atuam mais centralizados.

Para tentar surpreender o Campinense, Luizinho adiantou que só divulgará a escalação da equipe, minutos antes do jogo. Ele adiantou também que o Globo deve jogar no ataque, buscando a vitória, mas com tranquilidade, sem se expor, para não sofrer um gol e se complicar. (IM)



Time do Campinense está focado para compromisso de hoje em Ceará Mirim, interior do RN

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Qual Botafogo entrará em campo?

Hoje o Belo volta a campo, embalado pela vitória contra o Salgueiro, e dividindo a liderança com o Fortaleza. O adversário é o lanterna Cuiabá, que só conseguiu vencer uma equipe, até agora, e que mesmo que vença hoje, ainda não sairá na zona de rebaixamento. Qualquer analista de futebol, cravaría que este será um jogo fácil para o Botafogo, dada a diferença de nível entre as duas equipes, mesmo o Belo jogando fora de casa.

Mas quando o assunto é o Botafogo, não é tão fácil e lógico opinar. Isto, porque o clube tem dois comportamentos completamente antagônicos na competição. O Belo que joga em casa, contra

qualquer adversário, é um time dinâmico, envolvente, ofensivo, que busca o gol o tempo todo, e por isso, tem cem por cento de aproveitamento. O time que joga fora de casa, contra qualquer adversário, de qualquer nível técnico, entra em campo de forma covarde, pensando em não perder, geralmente com 3 zagueiros, ou 3 e até 4 volantes, como já vimos. É um time que levou sufoco de todos os adversários no primeiro tempo fora de casa. Ai descobre que o bicho não é tão feio assim, e no segundo tempo, muda a escalação e a forma de jogar, mas o máximo que consegue trazer é um empate, seja contra um time da ponta da tabela, ou com um lanterna.

A questão é saber qual Botafogo entrará em campo hoje. Dependendo de qual for, podemos terminar na liderança isolada do Grupo A, ou ser ultrapassado pelos times que estão chegando, comemorando um ponto conquistado na casa do adversário, e não lamentando dois perdidos. A escalação do substituto do meia atacante Marcinho, que não poderá jogar, será um indicativo de como o time deverá entrar em campo. Se for um outro meia atacante, como Assis por exemplo, o time tende a ir para cima do Cuiabá. Se for um volante, que sabe também desempenhar "muito bem" aquela função de Marcinho, já saberemos o que pretende o nosso treinador.

Sorteio

É grande a expectativa dos torcedores do Botafogo para saber quem será o adversário do clube nas oitavas de final da Copa do Brasil. Pelo regulamento da CBF, o Belo enfrentará um grande time do futebol brasileiro. Não há como escapar. O sorteio será no dia 2 de agosto, e o Botafogo está no pote 2, juntamente com Atlético-PR, Botafogo-RJ, Fluminense, Juventude, Ponte Preta, Vasco da Gama e América-MG ou Fortaleza. Os clubes do pote 2 vão enfrentar os do pote 1, já definidos. São eles: Atlético-MG, Corinthians, Cruzeiro, Grêmio, Internacional, Santos e São Paulo.

Concerto na música

Profissionais de lutheria fazem a restauração de instrumentos na Funesc

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Uma sala de vidros transparentes e de aparência simples, situada no térreo da Funesc - Fundação Espaço Cultural - em João Pessoa, é identificada como Oficina Escola de Lutheria Professora Isabel Burity. É um órgão da Secretaria de Cultura do Estado da Paraíba, que presta um serviço relevante a músicos de orquestras sinfônicas e convencionais. Seu objetivo é consertar e confeccionar instrumentos de cordas que necessitem de arcos para funcionar. E, nesses casos, se encaixam os violinos, rebecas, contrabaixos e violoncelos, como clássicos exemplos.

E de onde vem este nome lutheria? Procede do francês Luthier. Indica o profissional especializado na construção e reparo de instrumentos de cordas com caixa de ressonância, aí também incluindo guitarras e alguns modelos de violas. Inaugurada em 25 de setembro de 2009, no segundo governo de Tarcísio de Miranda Burity, um erudito amigo do famoso concertista Aldo Parisot, a oficina já fabricou um número incontável desses instrumentos, graças a uma equipe de artesãos que fez curso especial na Funarte-RJ, e retornou a Paraíba para ensinar o que aprendeu.

Muitos luthiers formados no Rio de Janeiro atualmente se encontram fora da Paraíba. Aqui, entre outros, restam Gontran Medeiros, Félix, Zé de Lima e Beto. Estes permanecem na Oficina do Espaço Cultural

e se dedicam ora a reparos e restaurações, ora à confecção de instrumentos. Não há tabela fixa para concertos, porque o preço dependerá do defeito a ser reparado pelo luthier. Mas, um violino confeccionado recentemente por um aluno, custou R\$ 2.500. E o preço de um violoncelo ou contrabaixo pode variar de R\$ 8 mil a R\$ 12 mil ou chegar a mais, dependendo da exigência de quem o encomenda.

O luthier Gontram Medeiros explica os preços altos: "A arte é especial e a madeira empregada é importada." O Abeto, usado no tampo do instrumento, é importado da Europa, Ásia ou América do Norte, por ser ocorrente nas florestas temperadas desses continentes. No fundo e laterais é aplicado o ácer, uma árvore característica da Floresta Negra da Alemanha. E, por fim, o ébano africano, que fornece o "espelho" da peça instrumental. A única madeira brasileira que entra nesta composição é o pau-Brasil, utilizado por Lutherias do mundo inteiro na construção de arcos, por ser super resistente e flexível.

O trabalho de um Luthier é 98% manual. Exige paciência, esmero, arte e precisão. "Qualquer descuido põe a peça a perder e isto significa prejuízo", alerta Gontran. Um cuidado extra é observado na confecção das laterais, pois são moldadas no envergador de faixas, com a ajuda de calor e água. Todo luthier deve observar esses cuidados. Saulo Barreto, que fez seu curso em Cremona (Itália), onde existe uma faculdade de Lutheria destacada entre as melhores do mundo, sempre dá esses conselhos.

Equipamentos especiais de trabalho

Não há equipamento sofisticado numa oficina de lutheria. A serra circular ou de fita, o tico-tico e outros equivalentes são utilizados apenas para cortes modelados, como as curvas cinturadas dos violinos, contrabaixos e violoncelos. O restante dos trabalhos é à mão e depende da habilidade de quem maneja a miniplana, o abridor de filetes, a raspadeira e o espessímetro. Este último atrai a atenção dos leigos, pois tem o formato de uma lira e, entre outros recursos, dispõe de um calibrador de folgas. "Não é possível verificar a precisão do instrumento sem o emprego do calibrador", informa o luthier Félix.

Esta tecnologia de precisão com instrumentos de arco iniciou em 1666, quando o italiano Antonius Stradivarius, aos 22 anos de idade, construiu o primeiro violino que teria a marca com seu nome e se tornou a mais preferida

e valiosa do mundo. Ele era assistente de Nicola, neto do fabricante de violinos Andrea Amati. E Stradivarius era carpinteiro profissional. Isto explica a sua aptidão genial para fabricar violinos e similares. Mesmo utilizando técnicas tradicionais, a habilidade e talento de Stradivarius impressionavam. Seus melhores instrumentos surgiram entre 1700-1725. Nesta época, além de aperfeiçoar violinos, ele estabeleceu padrões para as artesãos do futuro, criando caixas de ressonância até hoje incomparáveis.

No apogeu da fama Stradivarius criou duas outras marcas famosas: o 1715 Messias e o 1716. Esses nunca foram vendidos e permaneceram com seu criador até à morte, em 1737, quando, aos 80 anos, criou o 1733 Khevenhillier. No rol de suas criações, Stradivarius deixou outros instrumentos de cordas, como alaudes, bandolins, harpas, violões e violoncelos.

FOTOS: Marcos Russo



Gontram usa equipamentos comuns e é paciente na recuperação de instrumentos musicais



Oficina funciona na Funesc desde 2009. Quatro profissionais fazem a reparação de instrumentos musicais



Deu no Jornal

Olá leitor!
Escola sem atraso
e sem doutrinação

PÁGINA 27



Gastronomia

Aprenda a fazer um
gnocchi de batata
doce com lagosta

PÁGINA 28



Piadas

Perua sem noção

Uma peruca era a mais nova rica de uma cidade pequena. Para chamar atenção resolveu decorar toda sua casa com motivos medievais. Estava terminando de decorar a sala de estar, quando notou que faltavam aquelas bolas de ferro que ficam penduradas nas armaduras de guerra. Desesperada, foi até o antiquário mais próximo, onde foi atendida por um vendedor corcunda.

A mulher, querendo parecer fina e elegante, pergunta gentilmente: - O senhor tem bolas de ferro????

Ao vendedor respondeu, sem pensar duas vezes: - Não, é desvio na coluna!

A mentira

O Menino vem correndo e diz à mãe: - Mãe, você é uma mentirosa!

- Mais por que você diz isso meu filho?

- Você disse que meu irmãozinho era um anjo! Eu joguei ele pela janela e ele não voou...

Duas loiras no parque

Um belo dia, duas loiras passeavam no parque e uma disse para a outra: - Olha, um passarinho morto!

A outra olhou rapidamente para o céu e perguntou: - Onde?

Recém-formado

O doutor está ocupado. Um jovem médico, recém-formado, montou seu consultório modesto e, enquanto esperava a clientela, ficou imaginando uma maneira de promover-se. Quando, afinal, apareceu o primeiro cliente, ele já estava preparado. Assumiu um ar ocupadíssimo, fez sinal para que o visitante aguardasse um momento e fingiu que estava respondendo a um telefonema urgente. - Sinto muito, governador, mas é impossível. Amanhã cedo tenho que ensinar uma cirurgia cardíaca para uma nova equipe, à tarde dou aulas na faculdade e à noite estou embarcando para um congresso em Nova York... Finalmente, voltando-se para o visitante. - Em que posso servi-lo? - O senhor me dá licença que eu vim instalar o telefone.

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Fumaça (vitrão), 2 - bico do passaro, 3 - canivete, 4 - aba, 5 - tanga (mulher), 6 - galho, 7 - boca de oncinha, 8 - brinco, 9 - clava.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

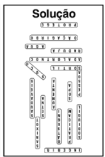
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Água, sim!



A orientação de **INGERIR** pelo menos dois **LITROS** de água diariamente é conhecida da maioria das **PESSOAS**. No entanto, para aqueles que **PRATICAM** atividade física, isso deixa de ser uma orientação e se torna uma **OBRIGAÇÃO**. Segundo especialistas, **LIQUIDOS** saudáveis devem ser ingeridos **ANTES**, durante e **APÓS** a realização dos exercícios, pois, além de **AJUDAR** a eliminar as **TOXINAS** do organismo, **PROTEGE** contra desidratação e, de quebra, ainda **AUMENTA** resistência física. Durante a malhação, a **INGESTÃO** deve chegar a um total de 500 ml, mas, obviamente, de forma **CONTROLADA**. Além disso, não precisa ser necessariamente apenas de **ÁGUA**. Entre os líquidos **SAUDÁVEIS** podemos citar chá não adoçado e **SUCO** natural.

I N G E R I R N A O R
M T R O B O R G S T T
D M P O E T R A Y N
S H R C A I R R N T O
O T A E T N T E I G B
D I T T S M N D X M E
I F I T E I T I O A L
U L C N G A N D T N R
Q E A S N R T S M S A
I R M H I B E M A R
L S F F D A L T B U C
L T L T F U N N M D M
A T S S L M R A F D M
P M O M T E E H V B
E C P M N I E E E T
S M A A O T O G M I G
S F N N M A F F D S R
O A S I T E I S M T Y
A I Y R O Y M H U N T
S O T H L I F A N T
T H Y B E A A D L A O
A D A L O R T N O C L
N T N H N L S R C T
R A D U J A R G E F N
L B L C O N E (A G U A)
A E H D L E T H A C
E O A C A G I R B O E
S E T R B Y I H E M
L M C B I L S G S C R Y
F P R O T E G E D R Y ?



Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Principal prêmio do Festival de Berlim	Agente de alergias	Situação daquela que foi vítima de sequestro	Conterrâneos de Bruno e Marrone	Condição da rua propícia a assaltos	Altura aproximada de um prédio de 30 andares	Rosentgen (símbolo)
Tipo de macarion usado em doces						
O Rei das Selvas (HQ)	Detetive (?) alter ego do Bonin (HQ)		"Eu Que-ro", marchinha de Carnaval			O sinal hippie de paz e amor
Utensílio comum na área de serviço						(?)-olhado: energia negativa (pop.)
						Momento "Nacional" em PNB
Passível de ser reparado (o erro)			Personagem central da "Odisséia" de Apolônio - Homero	Prática financeira censurada na Bíblia		Momento de instabilidade conjugal
						Berno (Zool.)
Roupa comum branca, de garçons	Entrar em (?) fazer-se presente		Enzima que atua na digestão			Filtro do sangue
						Materia fibroso
O modo como morreu o filósofo Sócrates	Paisagem inspirar na arte do deserto					Sucesso de Katy Perry
Deprimido, física ou moralmente						Triste, em inglês
						Pena; lastima

9

AS PREVISÕES PARA OS 12 SIGNOS DO ZODÍACO

GUIA DE ASTROLOGIA 2016

Solução

S	O	V	S	V	H	H	
O	D	I	N	E	N	A	N
H	S	I	S	V	O		
I	E	S	V	I	N	C	
E	S	V	A	I	L	H	
N	I	H	T	E	A	N	V
V	H	S	N	S	V	O	
L	I	C	O	T	V	H	I
N	Y	Z	H	V	I		
E	Y	W	V	I			
A	V	I	R	I	T	V	
O	N	O	S	S	H	N	
N	B						

Horóscopo

Áries

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Touro, que chega livre de tensão indicando dias em que você vai sentir que alguns questionamentos, problemas e dificuldades, ou mesmo discussões com possíveis parceiros, relacionadas à sua vida material e financeira, chegam ao fim. Mercúrio deixa o signo de Leão e começa sua caminhada através de Virgem, movimentando de maneira positiva os projetos de trabalho. É possível que você reciba uma proposta de emprego. Urano retoma seu movimento direto em seu signo, trazendo um ritmo mais acelerado aos acontecimentos de sua vida pessoal e profissional.

Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Touro, que chega livre de pressão e indica dias em que você deve puxar o freio e deixar um pouco de lado um projeto em equipe. O momento pede reavaliações e renovações, além da finalização de um ciclo. Mercúrio deixa Leão e começa a caminhar através de Virgem melhorando a comunicação e tudo o que tem a ver com ela. O momento é ótimo para fazer contatos de trabalho e firmar novos contratos. Urano em Áries, retoma o movimento direto trazendo um novo ritmo aos seus projetos profissionais e planos de carreira.

Libra

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Touro, que chega livre de pressão indicando dias de introspecção e pensamento profundo. Nesta semana, você deve evitar ambientes insalubres ou perceber seu estado de espírito. Você pode estar mais fechado e distante da vida social. Mercúrio começa a caminhar através de Virgem marcando o início de uma fase de maior contato com seu mundo emocional. Você estará refletindo sobre seu passado emocional, especialmente coisas que você deixou pelo caminho sem tomar, com um estudo importante. Urano em Áries retoma o movimento direto movimentando de maneira positiva seus relacionamentos.

Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Touro, que chega livre de pressão indicando dias em que você estará mais fechado e distante dos compromissos sociais e amigos. Um romance pode precisar de reavaliações, pois algumas coisas podem ter saído de seu controle. Mercúrio começa a caminhar através de Virgem, movimentando um projeto de médio prazo, que envolve pessoas de sua empresa estrangeiras. O momento envolve viagens internacionais e estudos superiores. Urano retoma seu movimento direto em Áries movimentando sua vida doméstica e os relacionamentos em família. Uma novidade inesperada no setor pode surgir de repente.

Touro

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em seu signo, que chega livre de pressão deixando sua energia vital mais baixa. O momento pede descanso e pausa de freio com relação a seus projetos. Não é hora de começar nada, apenas dar continuidade ao que já existe. Mercúrio deixa o signo de Leão e começa a caminhar através de Virgem, movimentando de maneira positiva os projetos de trabalho e amigos. Você estará mais aberto a comunicação e social. Urano retoma seu movimento direto em Áries e você se abre para o conhecimento espiritual. O momento é ótimo para começar a meditar.

Leão

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Touro, que chega livre de pressão, no entanto pede descanso e relaxamento, especialmente com relação a seus projetos de trabalho. É hora de respirar e encerrar uma etapa. Relaxar, respirar e deixar as coisas fluírem um caminho sem controle. Mercúrio começa sua caminhada através de Virgem movimentando projetos e acordos, compras ou vendas, investimentos e tudo o que se relaciona com sua vida material. O momento envolve negociações. Urano retoma seu movimento direto em Áries marcando um período de viagens internacionais, com possibilidade de mudança de país.

Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Touro indicando um momento em que você vai parar para refletir sobre seus relacionamentos, especialmente os de amizade. Sociedades ou parcerias comerciais podem passar pelo mesmo processo. Mercúrio deixa Leão e começa a caminhar através de Virgem marcando o início de uma fase de maior envolvimento com as atividades sociais. Esta fase envolve o retorno de antigos amigos e novos amizades, certamente serão firmadas. A vida social ganha um novo movimento. Urano retoma seu movimento direto em Áries indicando uma fase de boas novidades no trabalho.

Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Touro, que chega livre de pressão indicando dias de maior recolhimento e contato com sua casa e vida familiar. Você estará mais fechado e introspectivo, mais voltado para o seu mundo emocional, especialmente revendo questões que envolvem seu passado emocional. Mercúrio começa a caminhar através de Virgem marcando o início de uma fase de bons acordos relacionados a uma possível sociedade ou parceria comercial. O dinheiro chega com mais facilidade nesse período. Boas negociações podem ser feitas. Urano retoma seu movimento direto em Áries movimentando ainda mais a possibilidade de bons acordos e assinatura de novos contratos.

Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em seu signo, que chega livre de pressão deixando você mais fechado, introspectivo, mais voltado para o seu mundo emocional. Você tomará distância da vida social e dos amigos, dando preferência à companhia dos seus e de pessoas de sua intimidade. Respeite seu estado de espírito. Mercúrio começa a caminhar através de Virgem deixando você ainda mais fechado e casero. O momento é ótimo para convidar amigos e parentes mais próximos para agradáveis reuniões em sua casa.

Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Touro, que chega livre de pressão indicando dias de descanso e revisão de projetos, especialmente se você estiver envolvido com viagens internacionais e pessoas estrangeiras. O momento pode envolver o término de decisão em começar um novo relacionamento, um curso graduação, mestrado ou doutorado. Mercúrio entra em seu signo marcando o início de uma fase de melhora significativa na comunicação e possibilidade de acordos e negociações. Um novo contrato pode ser firmado. Urano retoma seu movimento direto em Áries apontando para novos sociedades e parcerias comerciais.

Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Touro, que chega livre de pressão e pede que você seja frio, especialmente no trabalho. O momento pede descanso e renovação de sua energia vital. É hora de parar, rever caminhos e projetos de trabalho, além de dar um tempo para sua saúde. Se puder, viaje e cede de volta. Mercúrio começa a caminhar através de Virgem e marca o início de uma fase de maior envolvimento com projetos que envolvam sua carreira, boas novidades podem surgir. Conites para participar de novos projetos, promoção ou mesmo para fazer parte de uma nova empresa podem surgir.

Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Touro, que chega livre de pressão indicando um período de diminuição de ritmo e pausa de freios. Caso esteja esperando pela resposta de um acordo ou contrato, tenha um pouco mais de paciência. O momento envolve encerramentos e não início. Mercúrio começa a caminhar através de Virgem marcando o início de uma fase de maior movimento em seus relacionamentos pessoais ou profissionais. O momento pode envolver novos oportunidades em parcerias ou sociedades, além de viagens novas para sua vida. Urano retoma seu movimento direto em Áries movimentando suas finanças.

OLÁ, LEITOR!

Escola sem atraso e sem doutrinação

Nunca tive o hábito de separar pessoas e ideias por considerá-las de direita ou de esquerda. Minhas escolhas nunca se cingiram a este estreito e obsoleto caminho. Escolho pessoas para admirar, ler ou conviver quando a mim parecem agradáveis, inteligentes, abertas. Encaro as ideias que me oferecem, seja em livros, filmes ou conversas, pelo valor que atribuo a elas mesmas. Não me importa de onde vêm. Aliás, se quiserem saber, nunca soube mesmo o que é ser de esquerda ou de direita. Tenho mais facilidade em identificar como conservadoras e/ou progressistas as pessoas e as ideias com as quais me deparo. Sempre foi assim.

Na semana que passou, fui várias vezes tentado a fugir desses princípios depois de esmiuçar uma questão que está na pauta dos debates e que merece atenção de todos. Discute-se em jornais, revistas, rádios e televisão qual deve ser, sob o aspecto ideológico, o método de ensino nas escolas brasileiras: com limitação de conteúdo ou não? Com doutrinação ou sem doutrinação? Com debates que ultrapassem a "ideologia" dos pais ou como simples extensão do que eles acham e ensinam aos seus filhos? Em suma: o ensinamento nas escolas precisa ser submetido a um controle ideológico, ou não?

Quando comecei a ler sobre o assunto, pareceu-me desde logo que restringir o conteúdo vário para não ofender convicções familiares era coisa de mil novecentos e cocada. Quanto mais lia sobre o tema, mais me convencia de que o debate estava se dando entre direita e esquerda – ou seja lá o que isto quer dizer. Mas não demorou muito para que percebesse que tudo não passava de uma grande farsa. Não é a qualidade da escola que essas pessoas (professores, deputados, psicólogos ou curiosos) querem discutir. O que pretendem desde já é desenharem o mundo que virá, o mundo que pretendem seja apenas reprodutor de seus modelos.

Mais uma vez deu pra ver que o confronto "esquerda X direita" é ridiculamente mentiroso. Essas pessoas só querem se redensar no futuro, ainda que nele não venham a estar. Alguns, a rigor, nem aceites seriam. Concluí pela enésima vez que não é nestas categorias políticas (direita e esquerda) que se dá o verdadeiro debate. Este só ocorre mesmo entre o velho e o novo, o fechado e o aberto, o futuro e o passado. Se quiserem, entre conservadores e progressistas.

Vamos, então, ao caso, que a conversa está ficando comprida. Na sexta-feira, 22, a Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão encaminhou ao Congresso Nacional uma nota técnica em que aponta a inconstitucionalidade do projeto de lei 867/2015, que inclui o programa "Escola sem Partido" entre as diretrizes e bases da educação nacional. O projeto de lei tramita na Câmara, com autoria do deputado Izalci Lucas. Outra proposta de teor semelhante tramita no Senado, assinada pelo senador Magno Malta, integrante da bancada evangélica. Uma consulta pública aberta na última segunda (17), sobre a matéria, já somava quase 700 mil participações até a tarde da sexta-feira, 22.

Na nota técnica, a procuradora federal dos Direitos do Cidadão, Deborah Duprat, afirma que o projeto "nasce marcado pela inconstitucionalidade". A justificativa é que o artigo 205 da Constituição Federal traz como objetivo primeiro da educação o pleno desenvolvimento das pessoas e a sua capacitação para o exercício da cidadania. "Essa ordem de ideias não é fortuita. Ela se insere na virada paradigmática produzida pela Constituição de 1988, de que a atuação do Estado pauta-se por uma concepção plural da sociedade nacional. Apenas uma relação de igualdade permite a autonomia individual, e esta só é possível se se assegura a cada qual sustentar as suas muitas e diferentes concepções do sentido e da finalidade da vida", escreveu a procuradora.

Na avaliação da Procuradoria, o Escola sem Partido, sob o pretexto de defender princípios como a "neutralidade política, ideológica e religiosa do Estado", bem como o "pluralismo de ideias no ambiente acadêmico", coloca o professor "sob constante vigilância, principalmente para evitar que afronte as convicções morais dos Pais".

O que é Escola sem Partido?

O projeto de lei "Escola sem Partido" (ESP) tem causado polémica e dividido opiniões no Congresso. Trata-se de um projeto que, se aprovada, visa coibir o que os idealizadores chamam de "doutrinação" nas salas de aula, ou seja, a



Leandro Karnal: asneira sem tamanho



Renato Janine: censura aos professores



manipulação política promovida por professores sobre os alunos. Para os que são contra o projeto, o que acontece é uma tentativa de censurar os educadores e de impedir a formação de cidadãos.

O deputado Izalci Luca, autor do projeto, defende a "neutralidade política, ideológica e religiosa do Estado, como reconhecimento da vulnerabilidade do educando como parte mais fraca na relação de aprendizado", e diz que o projeto não é uma mordaza, e que não planeja fiscalizar nem punir ninguém. "O que estamos propondo já está na Constituição, só reforçamos a ideia de pluralismo no ensino brasileiro".

Segundo o deputado, o projeto é uma espécie de alerta ao professor, que não tem carta branca para fazer e falar o que quiser em sala de aula. "Não podemos aceitar só o discurso petista, induzindo os alunos, desde o ensino infantil. E essas crianças influenciam os pais, especialmente em época de eleições. Queremos a discussão de todas as ideologias, queremos a fala de todos os partidos", afirma. O portal E-Cidadania, do Senado Federal, abriu na segunda-feira passada uma consulta

pública sobre o projeto de lei.

O programa Escola Sem Partido foi idealizado pelo procurador do Estado de São Paulo Miguel Nagib e serve de inspiração para projetos de leis que estão em tramitação em ao menos nove estados, incluindo Rio de Janeiro e São Paulo, além de vários municípios que discutem propostas aos moldes criados pelo movimento. Para Nagib, vídeos, depoimentos em redes sociais, livros didáticos e uma pesquisa de 2008 publicada pela revista Veja são o conjunto de evidências que subsidia o movimento, nascido em 2004 e do qual ele é idealizador.

É fato notório que professores e autores de materiais didáticos vêm se utilizando de suas aulas e de suas obras para tentar obter a adesão dos estudantes a determinadas correntes políticas e ideológicas para fazer com que eles adotem padrões de julgamento e de conduta moral incompatíveis com os que lhes são ensinados por seus pais ou responsáveis, diz um dos trechos copiados do programa do movimento sem qualquer alteração.

"Não passa de uma asneira"

O movimento sofre muitas críticas por parte de professores, pedagogos e estudiosos da área. O historiador Leandro Karnal há poucos dias disse no programa Roda Viva, da TV Cultura, que o Escola Sem Partido não passa de uma "asneira sem tamanho". "É uma bobagem conservadora, coisa de gente que não é formada na área e que decide ter uma ideia absurda que é substituir o que eles imaginam que seja uma ideologia em sala de aula por outra ideologia, uma ideologia conservadora". Já o senador Cristovam Buarque, que é contra ressaltar que a maioria dos professores não se associa a nenhum partido, o que torna a existência de uma lei deste tipo injustificada. "Esse projeto de lei é uma tentativa de censurar o professor". Ele deixa claro, porém, que o doutrinamento em salas de aula, que ele também condena, de fato existe.

Uma cortina de fumaça de caráter "puramente ideológico, e não educacional, nem educativo" que encobre "os reais e mais urgentes" problemas da educação brasileira – sobretudo os relacionados aos baixos índices de alfabetização. Assim o professor de Ética da Universidade de São Paulo e ex-ministro da educação na gestão de Dilma Rousseff, Renato Janine Ribeiro, define o movimento "Escola sem Partido", que apregoa a "neutralidade do ensino" por meio da proibição de suposta "doutrinação ideológica" nas escolas.

Para Janine, ainda que o acirramento do debate político encontre um campo acirrado no País, nos últimos anos, o movimento não representa a corrente de pensamento de "bons educadores" ligados ao PT ou ao PSDB, por exemplo. "Nenhum desses nomes está no Escola sem Partido, que pertence a uma direita mais extrema", disse, para completar: "É isso gerou uma pauta extremista que é, hoje, o principal tema da educação no Brasil – quando o mais importante para a sociedade deveria ser somar em relação a esse tema".

Diz o professor e ex-ministro: "A educação básica tem que ser baseada em dois pilares: o conhecimento científico ou rigoroso, quando você tem que ensinar à criança e ao adolescente química e matemática como ciências de descoberta – e em ciência se incluem também debates ou polémicas, ela não é um conjunto de verdades acabadas. Por outro lado, há um outro pilar, os dos valores, no qual há que se ensinar aos alunos, basicamente, os valores contidos na Declaração Universal dos Direitos do Homem".

Se for verdade que eles são contra a primazia dos direitos humanos, é uma situação muito complicada: não se pode debar de ensinar questões de igualdade e liberdade – e essas não são questões de partido ou de ideologia, mas valores universais. Os defensores do programa Escola sem Partido contestam ações dentro da sala de aula as quais, segundo eles, confrontariam valores e crenças adquiridos em família. É possível ou correto a escola ter valores diferentes do que o aluno traz de casa e trabalhá-los em sala de aula? Ciências sempre incluem controvérsias, mesmo física e química. Se não ensinamos isso também, ensinamos errado. E o mesmo vale para história e sociologia – o professor precisa ensinar Karl Marx, mas também Adam Smith e Émile Durkheim. Mas o conhecimento que precisa ser passado é essencialmente científico – nas quais não se inclui o criacionismo, que é uma teoria religiosa.

Da série Cultura Inútil

1 - O xadrez de Machado

Um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras e considerado pela maioria dos especialistas como o maior nome da literatura nacional, o autor de clássicos como Memórias Póstumas de Brás Cubas, Helena e Dom Casmurro era amante dos livros, mas não deixava de lado seu esporte favorito nos momentos de folga.

Exímio jogador de xadrez, Machado de Assis usava seu tempo livre para, muitas vezes, praticar o esporte. As peças que pertenceram ao escritor foram esculpidas em madeira e estão expostas na Academia Brasileira de Letras.

2 - Octilhões de átomos

Se você nunca ouviu falar no termo octilhões, preste atenção neste número: 7.000.000.000.000.000.000.000.000 (são 27 zeros à direita). A gigantesca seqüência é pronunciada como 7 octilhões e corresponde à quantidade de átomos que formam o corpo humano. Essa é apenas uma das incríveis curiosidades a respeito do que compõe a nossa matéria.

No corpo humano, os átomos mais abundantes, que constituem a maioria das moléculas biológicas (proteínas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos), são o carbono, o oxigênio, o nitrogênio, o hidrogênio e o fósforo. Eles podem se combinar facilmente, formando uma grande variedade de compostos e compartilhando os elétrons da última camada de valência.

3 - Conhecem Maria Baderna?

Baderna é uma palavra exclusiva do português brasileiro que significa confusão, desordem, bagunça. Mas sua origem é bem peculiar: servia para classificar, de maneira pejorativa, os seguidores barulhentos de uma dançarina italiana que causou furor no País. Seu nome? Maria Baderna. A palavra que hoje define a ausência de regras surgiu no final do século 19, quando uma companhia de dança italiana veio à então capital do Império do Brasil, o Rio de Janeiro. A viagem era uma forma de manifestação contra a perseguição política: ocupada pela Áustria, a Itália mantinha como forma de protesto entre os revolucioná-

rios a decisão de não promover a vida artística enquanto a ocupação durasse.

Parte dessa companhia, a bailarina Marietta Maria Baderna, filha do médico e músico Antônio Baderna, teria buscado o Brasil como exílio em 1849. Talento, logo conquistou uma legião de fãs, admiradores tanto de seus passos de dança quanto de seu espírito rebelde e contestador. Inovadora, ela foi alvo de críticas ao introduzir elementos do lundum (dança afro-brasileira praticada por escravos) entre os passos da dança clássica – em meio a uma sociedade conservadora e escravista.

4 - Controle seus gastos

Gastar mais dinheiro do que se ganha é um problema sério e bastante comum atualmente. A propaganda está aí nos convencendo a consumir o tempo todo, e nem sempre o autocontrole é suficiente. Por isso, uma empresa britânica criou uma pulseira para te punir quando você gastar mais do que deveria.

A criação é fruto de parceria entre a In-

telligent Environments e a Pavlok, fabricante de pulseiras que dão choques de até 225 volts para punir e tentar evitar maus hábitos, inspiradas na psicologia comportamental. O usuário pode programar seu limite de gastos e escolher a "punição". O problema é que o programa precisa ser associado às contas bancárias, então as duas empresas precisam se associar a bancos para que a ideia possa entrar e ser posta em prática.

5 - Saudade vem de longe

A palavra "saudade" não é particularidade da língua portuguesa. Porque derivada do latim, existe em outras línguas românicas. O espanhol tem soledad. O catalão soledat. O sentido, no entanto, não é o do português, está mais próximo da "nostalgia de casa", a vontade de voltar ao lar. A originalidade portuguesa foi a ampliação do termo a situações que não a solidão sentida pela falta do lar: saudade é a dor de uma ausência que temos prazer em sentir. Mesmo no campo semântico, no entanto, há correspondente até no idioma romeno.



PITADA

Começo hoje corrobando com o que falei sobre encontrar aqui na gastronomia paraibana, particularmente em João Pessoa, bons chefs e bons restaurantes. Tive a oportunidade de visitar o Tasca da Esquina e conhecer tanto o proprietário Pedro Graça como o chef Adriano Tochio. Se minhas convicções já eram fortes ficaram fortalecidas ainda mais, pois além de um excelente atendimento pude provar um delicioso prato que passamos a receita hoje para vocês.

Nas minhas andanças gastronômicas muitas vezes consigo desmistificar e, gostaria aqui de compartilhar com vocês leitores e leitoras, a ideia muitas vezes generalizada no inconsciente do consumidor que os valores dos pratos nestes restaurantes são caros e que por isto se deve evitá-los.

Nestes restaurantes mais badalados encontramos pratos com valores diversos e alguns com preços equivalentes a outros restaurantes que não possuem a mesma estrutura física. Mas, me parece que hoje é lugar comum nos restaurantes encontramos pratos com valores mais acessíveis. E isto, deve-se ao mercado em crise, a ida ou redescoberta das cozinhas caseiras ou ainda aos espaços gourmet que tem se intensificado nos edifícios e condomínios.

Vamos continuar nosso périplo pelos restaurantes paraibanos e continuaremos lhes informando. Sabemos do nosso grande desafio em percorrer os restaurantes das maiores cidades da Paraíba e buscar também ir nas feiras e mercados públicos, porém o nosso móvel é conhecer a essência da nossa gastronomia.

Bom apetite

FOTOS: Marcos Russo



A Tasca da Esquina

Completando dois anos de funcionamento, em João Pessoa, A Tasca da Esquina que fica localizada na Avenida Pombal, 255, em Manaíra, tem espaço para acomodar confortavelmente até 120 pessoas, divididas em dois ambientes, um interno e o outro externo. Possui também a Sala do Vinho no primeiro andar, um espaço para 12 pessoas e ideal para receber pequenos grupos, como confrarias.

A Tasca da Esquina de João Pessoa é um projeto do Chef Vítor Sobral em parceria com outro português o empresário Pedro Graça. A Tasca procura ter uma cozinha van-

guardista e muito criativa, com bases sólidas de tradicionalismo. E, um ambiente informal descontraído, onde o prazer de estar à mesa ganha um novo sentido.

Segundo seu proprietário Pedro Graça, A Tasca possui uma abordagem contemporânea da cozinha portuguesa com uma visão de juntar um à gastronomia e ingredientes de Portugal com o dos países de língua portuguesa. No cardápio, obviamente, tem como carro chefe o bacalhau e este é apresentado numa variedade de oito pratos, sendo o bacalhau assado no carvão, que diga-se de passagem só na Tasca você encontra aqui

na Paraíba, seu carro chefe.

Na Tasca você encontra uma diversidade de opções desde a entrada até a sobremesa. No prato principal que provet e disponibilizamos a receita para vocês hoje tive a grata surpresa de provar um gnocchi de bata doce e uma lagosta grelhada deliciosos e que me deixou com vontade de voltar e, claro acompanhado de um bom azeite e vinho portugueses. Para encerrar esta viagem gastronômica comi um Toucinho do Céu, uma sobremesa deliciosa que tem como base o amendoim e que me remeteu à minha infância quando comia quebra queixo.

RECEITA DA SEMANA

Uma homenagem à Parahyba

Pedro Graça, proprietário do Restaurante Tasca da Esquina, e o chef Adriano Tochio resolveram parabenizar a cidade de João Pessoa (antiga Parahyba) dedicando um prato em sua homenagem. O gnocchi de batata doce com lagosta na brasa é a união da base do cardápio do Tasca com ingredientes presentes no universo gastronômico paraibano.

Falar sobre o prato é neste

caso desnecessário porque estamos unindo um dos melhores restaurantes de nossa Parahyba com ingredientes e preparos locais. Se deliciar com uma lagosta na brasa e um gnocchi de batata doce nos remete a unir toda Paraíba do Litoral ao Sertão. Então siguro a vocês se deliciarem fazendo o prato em casa, mas não deixando de prová-lo no Tasca da Esquina. Tenho certeza que irão aprovar.

Para esta receita do Tasca da Esquina do chef Adriano Tochio vamos precisar de:

Ingredientes

Para massa

- 1kg de batata doce
- 100g de farinha de trigo
- 2 gemas de ovos
- 20 ml de azeite
- 10g de gengibre ralado
- Sal q.b.

Para a Base do Molho

- 100g tomate
- 500g macaxeira
- 100g pimentão vermelho
- 50g pimenta de cheiro
- 20g coentro fresco
- 1g coentro em grão
- 50 ml vinho branco
- 400 ml leite de coco
- 1 litro caldo de legumes

Para a montagem do prato

- 200g lagosta
- 50g tomate sem pele e sem semente
- 150 g de gnocchi
- 80g de molho
- Coentro fresco quanto baste
- Coco fresco q.b.
- Sal q.b.
- Pimenta do reino q.b.
- Suco de limão q.b.
- Manteiga derretida q.b.

Utensílio

- 1 frigideira funda
- 1 panela média
- 1 braseiro ou churrasqueira
- 1 espátulas pão duro



- Classificação: prato principal
- Tempo de preparação: 20 min
- Dificuldade: fácil
- Porções: 2 Pessoas

Preparação

Para Massa

- 1 - Cozinhe as batatas em água até ficarem macias.
- 2 - Descasque, faça um purê e deixe esfriar.
- 3 - Acrescente o resto dos ingredientes e envolva até que tudo fique bem homogêneo.
- 4 - Modele os gnocchi e cozinhe em água e sal. Reserve.

Para a base do molho

- 1 - Refogue todos os ingredientes sólidos.
- 2 - Refresque com o vinho branco, deixe evaporar todo o álcool. Junte o caldo de legumes e deixe cozer até que a macaxeira fique macia.
- 3 - Junte o leite de coco, processe e reserve.

Para a Montagem do Prato

- 1 - Tempere a lagosta com sal e pimenta coloque na brasa, vá regando com uma mistura de manteiga e suco de limão até que a mesma esteja no ponto. Reserve.
- 2 - Sarteie o gnocchi em uma frigideira, reserve.
- 3 - Na mesma frigideira acrescente os tomates em cubos, tempere com sal e pimenta.
- 4 - Adicione a base do molho, aqueça, junte a lagosta e disponha sobre o gnocchi no prato.
- 5 - Finalize com coentro, coco e umas gotas de suco de limão.

Vamos cozinhar?

Coluna do Vinho

O cadastro vinícola do Rio Grande do Sul, que mede as áreas de vinhedos comerciais, avaliou em 2005 que a superfície cultivada naquele Estado era de 35.263 hectares, dos quais 6955has (19,7%) eram de variedades viníferas. Se levamos em conta que o cultivo gaúcho corresponde à 90% do nacional, o Rio Grande do Sul ficou com um vinhedo de 39.181 ha, bem diferente dos 60 mil hectares informados pela Organização Internacional do Vinho em 2001. Já o consumo anual médio percapita, de 27,1 litros é o mesmo em todas as estatísticas e, em se mantendo a relação entre viníferas e não viníferas, o consumo médio anual de viníferas seria naquela ocasião de apenas 0,5 litros percapita.

No entanto, explicar a presença majoritária das variedades americanas e/ou híbridas entre nós é muito mais fácil. Embora os primeiros colonizadores tenham trazido uvas viníferas no século XVI, a viticultura no Brasil somente se desenvolveu realmente na segunda metade do século XIX, a partir de 1870, com a chegada dos

O paradoxo vinícola brasileiro representou um exemplo de luta, suor e lágrimas

existindo dados oficiais. Naquela mesma ocasião a estimativa para nosso consumo de vinho, era pífia. E, se também levarmos em conta o grande número de pessoas, empresas, profissionais, enófilos, publicitários, confrarias e associações, grupos de degustações, "Rábulas e Aspones" entre os quais nos incluímos; além dos empreendimentos e capitais direta e indiretamente ligados ao vinho (importado ou nacional) como se vai explicar esse pequeno consumo?

No entanto, explicar a presença majoritária das variedades americanas e/ou híbridas entre nós é muito mais fácil. Embora os primeiros colonizadores tenham trazido uvas viníferas no século XVI, a viticultura no Brasil somente se desenvolveu realmente na segunda metade do século XIX, a partir de 1870, com a chegada dos

imigrantes italianos ao Rio Grande do Sul (principalmente os do Vêneto e do Trentino - Alto Adige), que também trouxeram suas variedades vinícolas. Ocorreu que décadas antes, a partir de 1840, haviam chegado ao país algumas variedades americanas, como Isabel, Catawba, Concord, Martha e Delaware, etc. que se adaptaram muito bem ao novo habitat, pois eram resistentes às pragas (o que não ocorria com as viníferas), ganhando as preferências dos viticultores do Estado; tornando-se uma preferência sensorial, gustativa e cultural que perdura até nossos dias e que não cabe absolutamente questionar.

Final de contas, gosto é gosto, e não se discute. Quando muito, pode-se tentar educar. Nosso paradoxo parece ser esse - Uma geração se dedicando à melhoria

do vinho e gerações de produtores e consumidores habituais emocionamente ligados no vinho de garrafa, que na Argentina eram chamados "damajuanas" que felizmente estão desaparecendo LÁ e CÁ... O Rio Grande do Sul tem grande tradição na área da viticultura, desde que as primeiras videiras foram introduzidas pelos padres jesuítas na Região das Missões, por volta de 1626, uma vez que necessitavam do vinho para os rituais da missa católica. A jornada do produto naquele Estado é longa e vitoriosa. A partir de 1875, com a chegada dos imigrantes italianos à Serra Gaúcha passou a se destacar na área vinícola, com forte cultura de produção e consumo de vinhos. Isso representando um grande impulso para a viticultura no Rio Grande do Sul, que atualmente se espalha pelas Regiões da Serra do Sudeste, da Campanha na fronteira com o Uruguai e na fronteira nordeste do Estado, na fronteira com Santa Catarina.